

CADERNO DE MONTAGENS

ARQUITETURA E URBANISMO DA ATUALIDADE

QUITETURA URBANISMO ATUALIDADE HISTÓRIA CIDADE SOCIEDADE MODERNISMO CASA MÁQUINA DOMESTICAÇÃO GUERRA F
CONSTRUÇÃO RENOVAÇÃO NEW TOWN CRISE PASSADO LUGAR ESPAÇO AUTONOMIA TOWNSCAPE PITOESCO COMUNIDADE F
NOVAÇÕES VANGUARDA METRÓPOLE PLANEJAMENTO URBANO COMUNIDADE PAISAGEM URBANA NEORRACIONALISMO EXPO
NUMENTOS PERMANÊNCIA CONSERVAÇÃO NOVO URBANISMO EXCLUSIVIDADE SEGURANÇA PRIVATIZAÇÃO SUBURBIO RODOV
BANO PÓS-MODERNO CIDADES NEOTRADICIONAIS CONVIVÊNCIA ESVAZIAMENTO CONDOMÍNIOS PASSADO CULTURA TRADIÇÃO
NÁRIO HISTORICISMO MERCADO TEMPO ANTROPOLOGIA MASSAS VERNACULAR TRADIÇÃO FENOMENOLOGIA HABITAR REGION
GAFORMA POÉTICA FILOSOFIA EXPERIMENTAÇÃO LIBERTAÇÃO CONTROLE DISTOPIA PRODUTIVISMO NEOPRODUTIVISMO HIGH-
CH TECNOLOGIA ENGENHARIA ICONES ESPETÁCULO MUSEU INSTITUIÇÃO REFLEXÃO ENSINO DESCONSTRUÇÃO TENDÊNCIA MÍD
DBALIZAÇÃO TERRITÓRIO PERSPECTIVA GEOGRAFIA LUMINOSOS OPACOS GENÉRICA ESTADO NEOLIBERAL CAPITAL GOVERNO RA

UMA CASA NÃO É UMA MÁQUINA DE MORAR

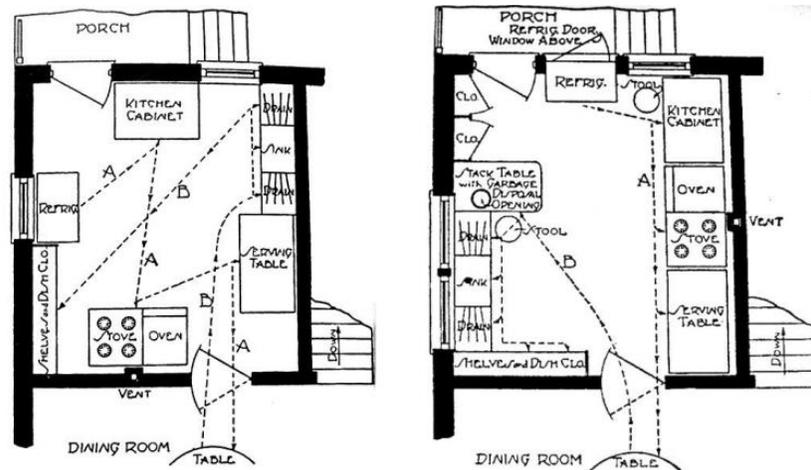
FRASE DE ABERTURA DA AULA CONTRAPONDO NA AFIRMAÇÃO DE LE CORBUSIER "A CASA É UMA MÁQUINA DE MORAR" BASEADO NA VISÃO MODERNISTA DE FUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS.

O MODERNO NÃO É SOMENTE A FUNCIONALIDADE, O ESQUECIMENTO DA DECORAÇÃO E O CAMINHO AO PROGRESSO.

RACIONALIZAÇÃO DO USO DO SOLO E A HABITAÇÃO.



MAISON DOM-INO, LE CORBUSIER, 1914



COZINHA DE FRANKFURT



WEISSENHOF SIEDLUNG, STUTTGART.

MIES VAN DER ROHE, 1927

A SEGUNDA GUERRA TROUXE MUDANÇAS NO MUNDO. A PUREZA DE FORMAS JÁ NÃO ERA TÃO BUSCADA, HAVIA UM MAIOR ESTUDO DA DIVERSIDADE E NÃO A RIGIDEZ.

DECADÊNCIA DESSA "FORMA DE MORAR" A EXEMPLO DO CONJUNTO HABITACIONAL PRUITT-IGOE, QUE A PRINCÍPIO ABRIGAVA UMA POPULAÇÃO MARGINALIZADA NO CENTRO DA CIDADE, PORÉM A MÁ CONSERVAÇÃO COM SEU ESPAÇO TORNOU O EMPREENDIMENTO UMA ILHA DE PROBLEMAS NA CIDADE E NA VIDA DOS MORADORES.



PRUITT-IGOE, ST. LOUIS. MINORU YAMASAKI, 1954

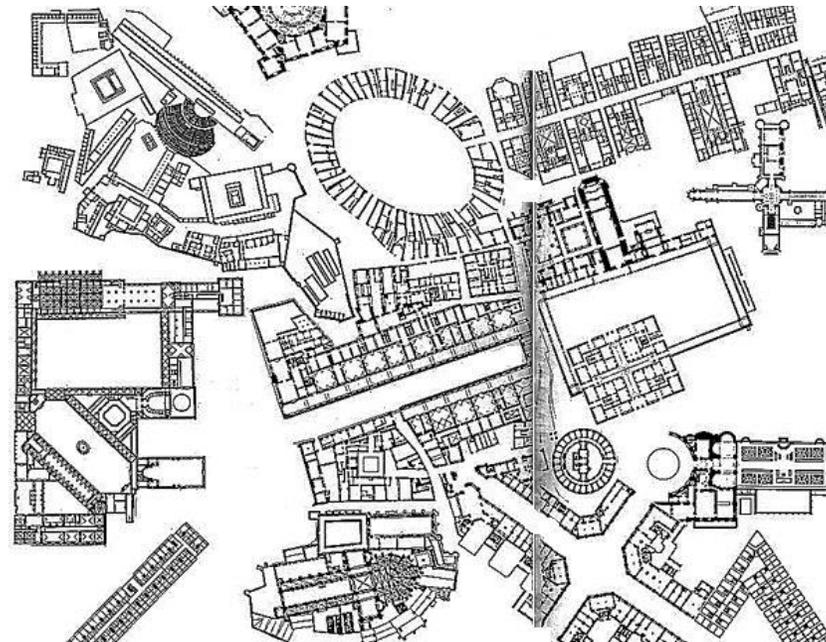
OBSERVA-SE QUE AS VANGUARDAS E IDEIAS BASTANTE PRESENTES NA PRIMEIRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX BASEADAS NA RACIONALIDADE DA VIDA MODERNA, COMEÇAM A RECEBER CRÍTICAS E APRESENTAR PROBLEMAS NAS VIDAS DAS POPULAÇÕES DESSES ESPAÇOS MODERNOS.

CONTRA, CONFORME E APESAR DOS URBANISTAS

QUESTÕES DE PROJETO URBANO E COMO A VIDA MODERNA DEVE SER CONDUZIDA. A CIDADE DEVE SER CONSTRUÍDA OU PLANEJADA DE FORMA BELA, FUNCIONAL E JUSTA.

MOVIMENTO TOWNSCAPE, ARTE DE TORNAR O VISUAL URBANO ORGANIZADO E COERENTE. APELO VISUAL

COLLAGE CITY (CIDADE COLAGEM) SOLUÇÕES PARA A CIDADE CONTEMPORÂNEA BASEADAS NA HISTÓRIA. A PERCEPÇÃO DE QUE A CIDADE É FORMADA POR UMA COLAGEM DE HISTÓRIAS E TEMPOS DIFERENTES QUE SE COMUNICAM NA MALHA URBANA.



CIDADE DA PRESENÇA COMBINADA. DAVID GRIFFIN E HANS KOLHOFF, 1976-1977

NEORRACIONALISMO. ARQUITETURA RACIONAL. A CIDADE É CONJUNTO DE FORMAS DE DIVERSOS TEMPOS.

NOVO URBANISMO. REPRODUÇÃO DE TÉCNICAS E VISUAIS TRADICIONAIS COMO CIDADES NOVAS. A CIDADE NOVA SENDO BASEADA NA BOA E VELHA CIDADE ANTIGA.

JUNTO COM AS CRÍTICAS AO MODERNISMO, TEM-SE AS ALTERNATIVAS E PENSAMENTOS ACERCA DE COMO TRATAR DA CIDADE MODERNA BASEADOS NO ESTUDO DAS CIDADES VELHAS PARA O AUXÍLIO DE PROJETO DA CIDADE ATUAL. EM COMO AVALIAR O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES E PROPOR UMA VISÃO PARA O PROGRESSO FUTURO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA, MESMO QUE SEJA NA BASE DE ALGO QUE JÁ FOI ELABORADO.

QUE PARQUE É ESSE, NOVO URBANISMO?

CONTINUIDADE DOS DEBATES RELACIONADOS AO TOWNSCAPE E O NEORACIONALISMO COM O NOVO URBANISMO. O NOVO URBANISMO É UM CONJUNTO DE DEBATES NOS EUA QUE VALORIZAM O PITORESCO E A PAISAGEM.

A CIDADE COMO UM PARQUE SE TORNA UM PARQUE TEMÁTICO OU UMA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO.

A CRIAÇÃO DOS ESPAÇOS DA CIDADE COMO UM CENÁRIO, A PARTE DA REALIDADE DA CIDADE.

O RODOVIARISMO, MUITO DIFUNDIDO NOS EUA ESTÁ ASSOCIADO COM O ESPARRAME URBANO OCORRIDO EM MAIOR EVIDÊNCIA A PARTIR DO MEIO DO SÉCULO XX. ENFATIZANDO A PROPRIEDADE PRIVADA E O NOVO URBANISMO DA SOCIEDADE ESTADUNIDENSE FUNDAMENTADO NOS SUBÚRBIOS



LEVITTOWN. CONSIDERADO UM DOS PRIMEIROS SUBURBIOS DO ESTADOS UNIDOS.

SEASIDE, CIDADE SITUADA NA FLÓRIDA, PROJETADA POR ANDRÉS DUANY E ELIZABETH PLATER-ZYBERG. ARQUITETURA COM ELEMENTOS DO CLÁSSICO.



FOTOS DO CENTRO E AÉREA DE SEASIDE, FLORIDA.

CELEBRATION, FLORIDA OUTRA CIDADE QUE SE BASEIA NA EXPLORAÇÃO DO IDEAL DE VIDA EM SEGURANÇA E TRANQUILIDADE PARA A VENDA DE UNIDADES. EMPREENDIMENTO IDEALIZADO PELA DISNEY.

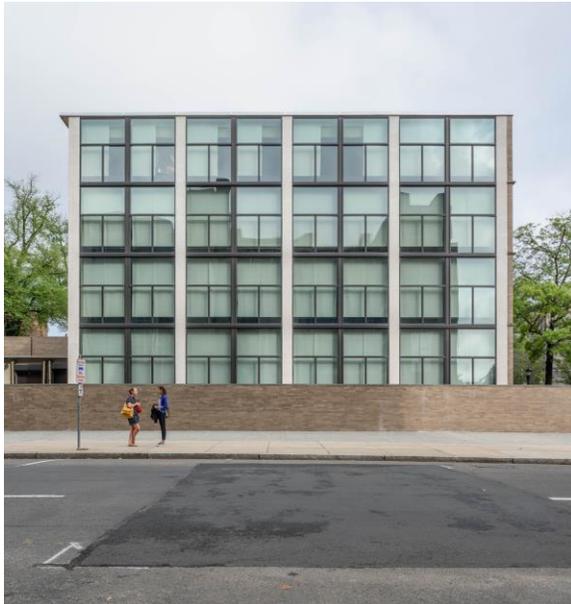


FOTOS DO CENTRO E CASAS DE CELEBRATION, FLORIDA.

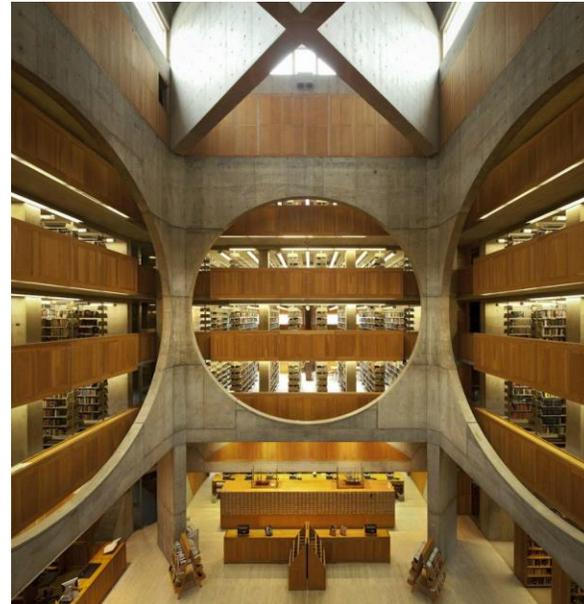
A BUSCA POR UMA VIDA SEGURA E PACATA TORNOU-SE O SONHO DIFUNDIDO NOS EUA, SEUS MORADORES SONHAVAM COM A VIDA NO SUBÚRBIO ONDE HÁ A PRIVACIDADE E O ESTADO NÃO TEM O IMPACTO EM SUAS VIDAS. ESSE FOI O MODO DE VIDA QUE DITOU O PLANEJAMENTO DE NOVAS RESIDÊNCIAS COM O NOVO URBANISMO, POSSIBILITADO PELO RODOVIARISMO.

PRESENÇA DO PASSADO, RETORNO DO RECALCADO

AUMENTO DE CONSTRUÇÕES DEPOIS DA GUERRA. ARQUITETURA PÓS-MODERNA HISTORICISTA. LOUIS KAHN. USO DE SIMETRIA E COMUNICAÇÃO NÃO CONFLITANTE ENTRE NOVO E PREEXISTENTE. HÁ O USO DE FORMAS COMO CIRCULOS E TRIÂNGULOS E A VONTADE DE CRIAR MONUMENTALIDADE.



ESCOLA DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE YALE. LOUIS KAHN, 1947. FOTO POR SAMUEL LUDWIG



BIBLIOTECA PHILLIPS EXETER. LOUIS KAHN, 1972.



INSTITUTO SALK. LOUIS KAHN, 1960.

ROBERT VENTURI USA DA IRONIA E DA COMPLEXIDADE PARA CRIAR UMA CASA PARA SUA MÃE, QUE FUNCIONA COMO UM MANIFESTO.



VANNA VENTURI HOUSE. ROBERT VENTURI, 1962.

ROBERT VENTURI ELABORA UM LIVRO JUNTO COM DENISE SCOTT BROWN E STEVEN IZENOR "APRENDENDO COM LAS VEGAS" ONDE APONTA QUE A ARQUITETURA É IMAGEM E COMUNICAÇÃO, PELO USO DE LETREIROS E LINGUAGENS VISUAIS PARA PASSAR UMA MENSAGEM BEM CLARA.



GUILD HOUSE. ROBERT VENTURI, 1963.

PRIMEIRA BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE VENEZA (1980) – A PRESENÇA DO PASSADO. EVENTO DE DISCUSSÃO DA ARQUITETURA PÓS-MODERNA HISTORICISTA. CARÁTER FÉSTIVO, NÃO VOLTADO A CRÍTICA, SEGUNDO KENNETH FRAMPTON.



CARTAZ DA I BIENAL DE ARQUITETURA DE VENEZA (1980).

BUSCA PELO PASSADO EM OBRAS MODERNAS PODE IR DA CONEXÃO COM O ANTIGO EXISTENTE ATÉ A REPRODUÇÃO DE ELEMENTOS DESLOCADOS DE SUAS REFERÊNCIAS DE ORIGEM, O USO DE LINGUAGENS PARA ELABORAÇÃO DE UMA IMAGEM DE PODER OU ATÉ MESMO A IRONIA EM USO DESLOCADOS DESSAS ARQUITETURAS. NA PRODUÇÃO PÓS-MODERNA, AS RELAÇÕES COM O PASSADO SÃO DIVERSAS.

HABITAR UM LUGAR NO TEMPO

CONSTRUÇÕES TRADICIONAIS COMO UMA INVESTIGAÇÃO DO HABITAR. BASEADO NAS ARQUITETURAS VERNACULARES. ARQUITETURA SEM ARQUITETOS.

A TRADIÇÃO E MANEIRA DE FAZER POPULARES TAMBÉM PODEM SER USADOS DE ESTUDO COMO DEMONSTRAM LINA BO BARDI E HASSAN FATHY, PARA VALORIZAÇÃO E REINTERPRETAÇÃO.

FENOMENOLOGIA.

REGIONALISMO CRÍTICO.

O ESTUDO DE ARQUITETURAS TRADICIONAIS TAMBÉM É OBJETO DE ESTUDO E DISCUSSÕES. AS POSSIBILIDADES E HABILIDADES VERNACULARES TRAZEM UMA OUTRA CAMADA NA ARQUITETURA, A DA CULTURA E TRADIÇÃO.

MÁQUINAS DE LIBERTAÇÃO E CONTROLE

O USO DA TECNOLOGIA NA ARQUITETURA NÃO SOMENTE NOS MATERIAIS COMO NAS COMUNICAÇÕES. FORMA DE COLAGENS E EXPERIMENTOS.

AS MUDANÇAS TRAZIDAS PELA TECNOLOGIA NO PENSAR DA ARQUITETURA, A PERDA DA ESCALA HUMANA A POSSIBILIDADE DE DIFERENTES CONSTRUÇÕES E VISÕES DE MUNDO UTÓPICAS.

CATEDRAIS DA CULTURA. QUAIS CONSTRUÇÕES SERIAM A REPRESENTAÇÃO MÁXIMA NO MODERNO E SUAS CARACTERÍSTICAS?



CENTRO GEORGES POMPIDOU. RENZO PIANO E RICHARD ROGERS, 1977.

ARQUITETURA HIGH-TECH OU PRODUTIVISMO. ARQUITETURA MODERNA COMO UMA ENGENHARIA ELEGANTE OU AO MENOS UM PRODUTO DE DESENHO INDUSTRIAL.

ARQUITETURA + INDUSTRIALIZAÇÃO + ESTÉTICA

INVESTIGAÇÃO E ESTUDO DE ESPAÇOS DE TRABALHO PARA MUDANÇA DE PENSAMENTO EM RELAÇÃO AO LOCAL DE TRABALHO. SERIA UMA FORMA DE MANTER OS FUNCIONÁRIOS POR MAIS TEMPO "RENDEDO" DENTRO DE SEUS PRÉDIOS?



SEDE DA COMPANHIA DE SEGUROS WILLIS-FABER & DUMAS. NORMAN FOSTER, 1975.

A TECNOLOGIA E ENGENHARIA APLICADA A ARQUITETURA GANHOU UM ESPAÇO DE APLICAÇÃO DE MATERIAIS E ELEMENTOS MUITO AVANÇADOS NA QUESTÃO TECNOLÓGICA. O USO DESSES ELEMENTOS PODE SER USADO DE FORMA A MELHORAR A VIVENCIA DA OBRA PELO USUÁRIO, MAS QUANDO ESSA APLICAÇÃO É UMA MELHORIA PARA O PROJETO? E QUANDO ELA É USADA PARA DEMONSTRAR UM STATUS DO EDIFÍCIO POR EXIBIR COMPONENTES EXCLUSIVOS E CAROS?

FRONTEIRAS DO CAMPO AMPLIADO

OS MUSEUS COMO DIVULGADORES DA ARQUITETURA. O CASO DO MOMA NAS EXPOSIÇÕES DE ARQUITETURA.

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO DE TENDÊNCIAS E POSSIBILITOU O DESENVOLVIMENTO DE ARQUITETOS ESTRELA, LANÇADOS NUMA ATUAÇÃO GLOBAL.



MOMA, MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA YORK

GLOBALIZAÇÃO E RACIONALIDADE NEOLIBERAL

MILTON SANTOS APRESENTA EM SEU LIVRO "PRO UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO" TRÊS VISÕES DA GLOBALIZAÇÃO, A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA, COMO PERVERSIDADE E COMO OUTRA GLOBALIZAÇÃO, DE CONSCIÊNCIA UNIVERSAL.

REM KOOLHAAS. OMA. RUMO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA E PROJETO. CIDADE GENÉRICA.

GOVERNAMENTABILIDADE. RACIONALIDADE.

FINALIZAÇÕES E PENSAMENTOS

A PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA DA ATUALIDADE TOMOU UM PAPEL DE QUESTIONAMENTO DA VIDA CONTEMPORÂNEA. OS QUESTIONAMENTOS, PONTOS DE VISTA E MANEIRAS DE VER O MUNDO SÃO INÚMEROS, PORÉM VEJO UMA CONSTANTE NA BUSCA POR AVALIAR O ESPAÇO EM QUE VIVEMOS E PROJETAR PARA O FUTURO. REALMENTE, PROJETAR E CRIAR A ARQUITETURA E AS CIDADES DO FUTURO.

A RELAÇÃO DO MODERNO COM O ANTIGO, AO MEU VER, NÃO DEVERIA SER O DE NEGAÇÃO E DESTRUIÇÃO. A ARQUITETURA E O URBANISMO DA ATUALIDADE SE BASEIAM NO CONHECIMENTO E PRODUÇÃO GERADOS ATÉ O PRESENTE MOMENTO. A PRODUÇÃO POSTERIOR DEVE DIALOGAR COM O QUE JÁ ESTÁ CONSTRUÍDO E PROPOR CONEXÕES COM O PASSADO, NÃO PELA REPRODUÇÃO ACRÍTICA, MAS COM O RECONHECIMENTO DA PASSAGEM DO TEMPO E DAS MUDANÇAS DA SOCIEDADE.

A EXPERIMENTAÇÃO, OS MANIFESTOS, OS LIVROS, AS CONFERÊNCIAS, OS PLANOS SÃO MARCOS DAS MUDANÇAS DA SOCIEDADE E SEUS PENSAMENTOS APLICADOS A ARQUITETURA E SÃO DE GRANDE IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DA ARQUITETURA COMO UM ESPAÇO TÃO AMPLO E COMPLEXO DE DIÁLOGO.

QUITETURA URBANISMO **ATUALIDADE** HISTÓRIA CIDADE SOCIEDADE MODERNISMO CASA MÁQUINA DOMESTICAÇÃO GUERRA F
CONSTRUÇÃO RENOVAÇÃO NEW TOWN CRISE PASSADO LUGAR ESPAÇO AUTONOMIA TOWNSCAPE PITOESCO COMUNIDADE P
NOVAÇÕES VANGUARDA METRÓPOLE PLANEJAMENTO URBANO COMUNIDADE PAISAGEM URBANA NEORRACIONALISMO EXPO
NUMENTOS PERMANÊNCIA CONSERVAÇÃO NOVO URBANISMO EXCLUSIVIDADE SEGURANÇA PRIVATIZAÇÃO SUBURBIO RODOV
URBANO PÓS-MODERNO CIDADES NEOTRADICIONAIS CONVIVÊNCIA ESVAZIAMENTO CONDOMÍNIOS PASSADO CULTURA TRADIÇÃO
NÁRIO HISTORICISMO MERCADO TEMPO ANTROPOLOGIA MASSAS VERNACULAR TRADIÇÃO FENOMENOLOGIA HABITAR REGION
GAFORMA POÉTICA FILOSOFIA EXPERIMENTAÇÃO LIBERTAÇÃO CONTROLE DISTOPIA PRODUTIVISMO NEOPRODUTIVISMO HIGH-
CH TECNOLOGIA ENGENHARIA ICONES ESPETÁCULO MUSEU INSTITUIÇÃO REFLEXÃO ENSINO DESCONSTRUÇÃO TENDÊNCIA MÍD
DBALIZAÇÃO TERRITÓRIO PERSPECTIVA GEOGRAFIA LUMINOSOS OPACOS GENÉRICA ESTADO NEOLIBERAL CAPITAL GOVERNO RA